

ENSINO DE QUÍMICA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROINDÚSTRIA NA MODALIDADE EJA (IFG - CÂMPUS ITUMBIARA): CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Camila Faria Silva¹ (IC)*, Bárbara Nascimento Aud² (PQ), Giovani Aud Lourenço³ (PQ)

camila_fariasilva@hotmail.com^{1*}

Palavras-Chave: EJA, material didático, química.

Introdução

A utilização de material didático de qualidade, adequado ao planejamento do professor é uma ferramenta relevante, possibilitando um aprendizado mais efetivo. Este trabalho teve como objetivo principal construir um material didático como ferramenta auxiliadora para o ensino de química no curso Técnico em Agroindústria na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) ofertado pelo IFG - Câmpus Itumbiara. A disciplina de Química oferece uma série de dificuldades ao estudante, muitas delas devido ao desinteresse desses alunos que não enxergam relevância e aplicação prática nos conceitos estudados. Na EJA, não existe um livro didático que respeite as variações de idades, experiências e conhecimentos presentes. Para a construção do material didático, inicialmente traçou-se o perfil desses alunos e buscou compreender suas dificuldades ao interpretar e assimilar os conceitos químicos, por meio de questionários. Em seguida foi feito um levantamento das ementas da disciplina no curso e pesquisas de aplicações da química, nas atividades desenvolvidas por um profissional da agroindústria. Na sequência o material didático foi construído e aplicado na EJA.

Resultados e Discussão

Sobre o perfil e dificuldades dos discentes, destaca-se que 75% têm entre 25 a 34 anos de idade e 25% possuem idade entre 46 a 60 anos. 50% alegaram que terminaram o Ensino Fundamental há mais de 15 anos e os demais 50% não responderam. Isso implica em um trabalho diferenciado com estes alunos, pelo tempo que estão sem estudar. Todos os alunos relataram apresentar alguma dificuldade ao utilizar o livro didático atual, seja na interpretação/entendimento dos conceitos e enunciados dos exercícios, bem como em relacionar os conteúdos com assuntos cotidianos. É de suma importância conhecer o perfil desses estudantes para propor uma nova metodologia de aula. Neste sentido elaborou-se um material didático contextualizado. Não se trata de instruções do tipo siga o roteiro, mas de possibilidades para construção de conceitos e resolução de problemas que leve em conta o papel do aluno e do professor compartilhados. O material construído procurou mediar a interação entre o educador e o aluno na construção do conhecimento; proporcionar situações de ensino-aprendizagem na sala de aula: informar, criar conflitos, induzir à reflexão, despertar

interesses, propor problemáticas, propiciar vivências culturais e científicas. A abordagem adotada privilegiou o desenvolvimento do raciocínio, utilizando metodologias ativas, que levaram a construção do conhecimento dos alunos. Assim os métodos adotados foram centrados no caminho do conhecimento real/concreto para o abstrato. Isso porque segundo Lima e Farkat (2010) **quando se usa de tarefas ligadas à vida real, há uma maior motivação dos alunos da EJA, e assim, uma maior disposição para aprender.**

Em uma das aplicações do material em aula, utilizou-se o capítulo Ácidos e Bases, tema que os alunos haviam tido dificuldades. De início, os alunos leram uma reportagem sobre fraude e contaminação de alimentos com hidróxido de sódio. Em seguida, debateram sobre o tema e os conceitos químicos foram sendo introduzidos ao longo da aula. Após a utilização do material, 75% dos alunos afirmaram que a disciplina ficou mais atrativa. 100% concordaram que a contextualização foi importante e alegaram que o material facilitou o entendimento e contribuiu para um aprendizado mais efetivo.

Conclusões

Inteirar-se sobre o perfil e opiniões dos alunos da EJA são essenciais para se orientar no processo ensino-aprendizagem. Uma maneira eficaz de se despertar o interesse desses alunos pela Química, é utilizar um material didático específico para esse público, que respeite suas especificidades e que aborde a teoria relacionando-a com assuntos ligados à vida real. A utilização do material construído mostrou-se como uma maneira eficiente de ensinar e melhorar o entendimento dos conteúdos de química, facilitando assim a aprendizagem.

Agradecimentos

Às turmas da EJA do IFG- Câmpus Itumbiara pela disponibilidade em participar dessa pesquisa.

LIMA, C. M. de; FARKAT, W. A.T. A abordagem experimental para o ensino de química no Proeja: algumas considerações metodológicas. In: CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 5., 2010, Centro de Convenções de Maceió, Maceió. **Anais...** Maceió, 2010.